

São Cristóvão-SE/Brasil
21 a 23 de setembro de 2011

V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

MEMORIAL DE SERGIPE: UM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Blenda Joyce dos Santos¹
Marilene Batista da Cruz Nascimento²
Edineide Santana³

EIXO-TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO

Este artigo tem como objetivos discutir sobre o Memorial de Sergipe enquanto fonte de pesquisa e estudo, identificar a relação existente entre Educação, Patrimônio Cultural e Memória e, apresentar as fontes do Memorial de Sergipe no contexto da Educação Patrimonial. A discussão teórica permitiu um novo olhar acerca da importância da utilização dos bens culturais e do meio ambiente histórico, bem como seu papel de difusor da história do povo que possibilita a compreensão dos modos de vida das gerações anteriores e a da contemporaneidade, construindo assim, a história e a identidade de Sergipe. Esse museu proporciona também ao pesquisador uma vastidão de novos caminhos a percorrer, sem que aja repetição deliberada entre os acontecimentos e fatos históricos. Ratificando o seu compromisso com a sociedade, o Memorial de Sergipe divulga os elementos socioculturais do Estado e se torna um meio em que todos possam acessar sem restrição.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial de Sergipe. Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This article aims to discuss the Sergipe Memorial as a source of research and study, to identify the link between Education, Cultural Heritage and Memory, and present the sources of the Memorial of Sergipe in the context of heritage education. The theoretical discussion provided a new perspective on the importance of the use of cultural and environmental history, as well as its role as protector of people's history that makes it possible to understand the lifestyles of previous generations and the contemporary world, thus building the history and identity of Sergipe. The museum also offers the researcher an expanse of new ways to go,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Tiradentes, membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE); blendarenovada@gmail.com

² Mestranda em Educação, especialista em Psicopedagogia Institucional/FANESE e licenciada em Pedagogia/Faculdade Pio X. Docente da Unit. Membro dos Grupos de Pesquisa EDUCON/UFS e GPGFOP/Unit; nascimentolene@yahoo.com.br

³ Mestranda pela Universidade de Lusófona, especialista em Didática do Ensino Superior e Licenciada em Letras Vernácula e Comunicação Social/Unit. Professora da Rede Estadual e Particular de Ensino. Membro do Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS; edineide_santana@yahoo.com

to act without deliberate repetition of the events and historical facts. Confirming its commitment to society, the Memorial de Sergipe discloses the social and cultural elements of the state and becomes an environment where everyone can access without restriction.

KEYWORDS: Memorial of Sergipe. Cultural Heritage. Heritage Education.

INTRODUÇÃO

Ao longo desses anos, a educação sergipana dispõe de uma fonte de pesquisa e estudo que contribui para a preservação do patrimônio material e imaterial do nosso estado, possibilitando o desenvolvimento do conhecimento histórico local, sergipano e brasileiro. Essa fonte denomina-se Memorial de Sergipe, mantido pela Universidade Tiradentes desde 20 de Janeiro de 1998.

O Memorial de Sergipe é uma instituição museológica que trabalha com a preservação da cultura e memória das gerações anteriores. Dessa forma, sua preocupação consiste em manter vivo o sentimento de coletividade, proteção e propagação dos elementos socioculturais da História de Sergipe, proporcionando assim o conhecimento das ações da vida cotidiana dos povos sergipanos.

Visto que, a diversidade cultural expressa através dos bens materiais e não materiais é peculiar e rica em milhares de traços culturais, onde passa a ser de suma importância o conhecimento da mesma para todos. Este apresenta um acervo eclético com mais de 13 (treze) mil peças, distribuídas em 13 (treze) salas; ações educativas, exposições itinerantes; sala de estudos e pesquisa; e o centro de Memória Lourival Baptista.

Este estudo faz uma abordagem acerca do Memorial de Sergipe possibilitando um novo olhar sobre a Educação Patrimonial. Essa educação contempla a aprendizagem daqueles que não tiveram contato com a cultura de seus antepassados, quer seja pela falta de instrução familiar, quer seja por ausência de projetos de incentivos desenvolvidos em sua escola.

O ponto crucial desta pesquisa é a percepção que se constrói acerca da função do Memorial de Sergipe frente ao seu papel de mantenedor e difusor do conhecimento cultural sergipano. Podemos fazer um estudo que vai desde seu papel como meio de pesquisa e estudo, até as possibilidades de utilização das fontes do Memorial de Sergipe no contexto da Educação Patrimonial. Esse assunto permite o seguinte questionamento: de que forma o Memorial de Sergipe promove a Educação Patrimonial em nosso estado?

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivos discutir o Memorial de Sergipe enquanto fonte de pesquisa e estudo, identificar a relação existente entre Educação

Patrimonial, Patrimônio Cultural e Memória e, apresentar as fontes do Memorial de Sergipe no contexto da Educação Patrimonial.

Justificamos esse trabalho pela importância dos patrimônios culturais e materiais existentes em Sergipe e do memorial, uma vez que os mesmos influenciam e interagem na construção de saberes. Além disso, pesquisar sobre as relações entre Educação Patrimonial e Memorial de Sergipe contribui para a historiografia do conhecimento educacional, o que proporciona um entendimento relevante sobre teoria e prática.

A presente pesquisa trata-se de um estudo teórico-empírico. Esse estudo apresenta grande importância no âmbito da academia, uma vez que viabiliza discussões conceituais e ressignificação de conhecimento acerca de um determinado tema. Além disso, constitui-se como fonte de consulta que persiste ao longo do tempo e permite o acesso a materiais já produzidos e sistematizados, inclusive servindo de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade às análises obtidas.

Assim sendo, a metodologia dessa pesquisa baseou-se na busca de dados do Google scholar e Scielo, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Memorial de Sergipe, Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural. Também foram usadas fontes impressas como livros da biblioteca do campus do Centro da Universidade Tiradentes e revistas disponíveis na instituição.

MEMORIAL DE SERGIPE: FONTE DE PESQUISA E ESTUDO

O Memorial de Sergipe atende a sociedade como um todo através dos seus projetos, ações educativas e acervo de bens materiais, distribuídos de inúmeras formas. Tais como: objetos, utensílios para o lar, instrumentos de comunicação, obras de arte, livros etc. Diante disso, podemos extrair a essência do museu frente à população sergipana, que é a de fornecer informações sobre a herança cultural e ao mesmo tempo proporcionar o estudo da mesma a ponto de termos contato direto com a fonte em questão.

Percebemos, então, que este museu passa a ser difusor do conhecimento e incentivador da investigação científica, onde tem por objetivo questionar o inquestionável, buscar na fonte a resposta que não se tem e, a oportunidade de inovar, acrescentar e refazer um novo conceito e ideia. A pesquisadora Gonçalves (2007) afirma:

[...] ao longo do estudo novos elementos podem ser incorporados, outros podem ser descartados. Esse movimento de seleção/incorporação de elementos é próprio da ciência, é ele mesmo que imprime uma qualidade ao trabalho de investigação científica. (GOLÇALVES, 2007, p. 18)

A referida citação traduz claramente a troca que pode haver entre as fontes durante pesquisas e estudos. Dessa forma, a movimentação de informações é constante e significa que quanto mais material analisado, a qualidade e a profundidade dos trabalhos terão concretude. Ao estabelecermos ligação com o Memorial de Sergipe vemos que esse museu oferece abertamente meios para que haja a interação entre o objeto de pesquisa e o seu investigador.

Ao colocar a disposição de toda a população documentos que possibilitam a construção, o aprofundamento do conhecimento e o avanço da cultura, essa instituição semeia na geração atual a oportunidade de conhecer mais sobre a importância de se preservar a memória e identidade de um povo. Sua sala de estudo e pesquisa é especializada em assuntos sergipanos com abrangência nas áreas de história, geografia, política, economia, sociedade, cultura, literatura e arte (MEMORIAL DE SERGIPE, 2010).

O material pertencente em sua sala de estudo oferece uma vastidão nas mais diversas áreas da ciência e da pesquisa, levando o investigador a uma produtividade de trabalho eficaz e satisfatória; conseqüentemente ao desenvolvimento econômico e social do país. Nesse caso, o propósito da ciência de fato acontecerá.

Na atualidade podemos perceber que as instituições museológicas estão cada vez mais especializadas e capacitadas na área da pesquisa. Por mais que as mesmas sejam uma fonte de estudo, ainda encontramos alguns órgãos dessa categoria incapazes de dispor para a sociedade instrumentos que venham viabilizar a propagação do conhecimento cultural de cada sociedade.

Entretanto, ainda há carência na divulgação dessas instituições em qualquer parte do nosso estado e país. Será que o problema está nos museus ou nos órgãos governamentais? Ao criar políticas públicas para a divulgação e incentivos de programas e projetos nessa área, as autoridades competentes identificam a falta de comprometimento dos museus brasileiros na aplicação das diretrizes (BERTOTTO, 2007).

A cultura deve estar ao alcance de todos sem nenhuma distinção e exclusão. Essas instituições que se dizem difusoras do conhecimento devem ser as primeiras a adotarem os regimentos dos programas e projetos, pois cada uma tem o papel social de construção da cidadania e de resguardar a memória local, regional e nacional de nossos antepassados.

Sendo assim, notamos que o estudo e a pesquisa contribuem para o avanço do conhecimento cultural de cada ser, permitindo uma constante interação entre o objeto de estudo, com o pesquisador/investigador, além de nos remeter até os acontecimentos históricos, através das fontes e fatos analisados.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA: BREVE ANÁLISE

No discorrer desse estudo conhecemos um pouco mais sobre a importância que a pesquisa científica tem em uma instituição museológica, neste caso no Memorial de Sergipe. Como também a necessidade que há em divulgar para a população o valor de cada bem material e imaterial pertencente nesses órgãos. Assim sendo, é essencial conceituar a função de cada instrumento da cultura dentro desse contexto. Estando estes divididos em: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural e Memória. Analisar o papel de cada uma dessas categorias, apresentá-las e estabelecer uma relação entre elas, é levar ao conhecimento de todos seu objetivo frente à sociedade.

Nessa perspectiva, ao discutir sobre Educação Patrimonial logo vem a ideia de que se trata ‘do cuidado das coisas antigas’, ou seja, educar o cidadão de hoje para preservar a cultura do amanhã. Entretanto, não se trata de ‘cuidar das coisas antigas’, mas sim de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo (HORTA, *et al* 2009).

A Educação Patrimonial propõe a ideia de que as crianças, jovens e adultos tenham um processo funcional de noção, assimilação e valorização da sua herança cultural. Além de incentivar esta geração a buscar cada vez mais sobre sua cultura e apropriar-se da mesma como meio de difusão do conhecimento. A conversa constante que está neste processo educacional leva a uma sociabilização do aprender a fazer parte do todo social. Horta *et al* (1999, p. 7) afirma que “[...] fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade”.

Descobrir esta rede de significados que estão interligados direta e constantemente é reunir em um único lugar o universo de diversidade cultural da população local, sergipana e

brasileira, que se chama Memorial de Sergipe. Para fazer acontecer cada palavra dita anteriormente, é preciso além da consciência de Educação Patrimonial a compreensão de Patrimônio Cultural e a Memória que eles têm ao carregarem consigo toda a nossa história.

A compreensão acerca da importância de uma instituição que tem como objetivo preservar o patrimônio material e imaterial de Sergipe requer conhecimentos sobre patrimônio cultural, memória e suas relações. De acordo com a definição dos antropólogos, a cultura “[...] tem significado amplo: engloba os modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade” (MARCORNI *et al*, 2009, p. 21). Nesse sentido, entende-se como cultura um conjunto de traços culturais oriundos de cada grupo de pessoas, formando um todo único, diferenciado e em sintonia.

Dessa forma, ao se analisar a possibilidade de preservar, logo pensamos em memória, pois nos remete a ideia de segurança, cuidado em todos os aspectos apresentados pelo ser humano ao longo de sua vida, para que se possam passar adiante todos os costumes, gestos, linguagens ou expressões feitos no presente.

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para se interpor, quer nos outros, quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória. (LE GOFF, 2008, f. p. 461)

Assim, entendemos que a memória pode ser protegida para no futuro ser preservada e não aja o esquecimento dos fatos, tradições, costumes. Na mesma linha de raciocínio, Le Goff (2008) enfatiza que o armazenamento dessas informações que a memória produz precisa ser concretizado, pois os dados produzidos representam um determinado traço cultural referente à certa comunidade e, assim por diante.

Nesse sentido, podemos compreender através da memória a importância do patrimônio cultural que está dividido em patrimônio cultural imaterial e material. Verificamos também como uma forma de tratar o passado da humanidade, que antes era apresentado por um olhar cronológico dos acontecimentos e dos fatos, agora é elemento mediador da população com sua história e a dos nossos antepassados.

A relação desses instrumentos citados ao discorrer do tema, nos mostra que se houver comprometimento e dedicação, podemos levar para os povos um pouco mais sobre a história deles. História que, muitos deles desconhecem devido a fatores socioeconômicos e políticos que permanecem ao longo dos anos.

Entretanto, assim como existem programas e projetos de estímulo a educação patrimonial é necessário que as instituições museológicas também façam sua parte, acontecendo desse modo a propagação da função e objetivos das mesmas. A população carece de informações a respeito desse assunto; ainda somos atrasados nesse assunto, se comparados a países europeus.

Contudo, se cada um fizer sua parte a cidadania acontecerá e, por consequência a Educação Patrimonial chegará a todos; acabando com o “analfabetismo cultural”. “[...] A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer uma leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural [...]” (HORTA, 1999, p. 6).

Através da educação patrimonial, podemos ensinar ao indivíduo a sua história de vida e a de seus antepassados, levando-o a compreensão de seu papel junto à sociedade, onde este passará a aceitar a sua identidade cultural e disseminá-la no seu grupo social, que por sua vez terá contato com o novo.

AS FONTES DO MEMORIAL DE SERGIPE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ao contextualizarmos as fontes do Memorial de Sergipe na Educação Patrimonial, automaticamente enfocamos as faces que este tem. Sendo elas: a pesquisa, o estudo, a cultura e a educação. Estas por sua vez traduzem o papel dessa instituição na sociedade sergipana. Visto que, tais expressões são um meio de oportunizar a proximidade da população com o museu.

As fontes são os meios que adquirem fundamentos para formalizar a pesquisa, estando esta ligada ao estudo e gerando a educação cultural da nossa história. Elas são a base para a formação cultural e intelectual do indivíduo, onde criarão um leque de variedades sobre a compreensão dos modos de vida das gerações anteriores e a da contemporaneidade, construindo assim, a história e a identidade de Sergipe.

A Educação Patrimonial tem o papel de usar e abusar dessas fontes como meio de conscientizar a todos sobre a preservação da herança cultural, que por sua vez é bastante rica e diversificada em milhares de traços culturais. Segundo Almeida (2010, p. 102) “[...] a educação patrimonial pode ser vista nos PCN como um tema transversal de ensino [...]”, ou

seja, que pode ser inclusa em qualquer campo do conhecimento, pois possibilita uma interdisciplinaridade entre as várias áreas da ciência.

Ao estudarmos e pesquisarmos a cultura de uma determinada população, que já traz consigo diversas formas e funções de traços culturais, oriundos de seus antepassados, fazemos inevitavelmente a troca entre culturas. De que forma isso ocorre? A partir do momento que estudamos uma cultura distinta da nossa, mesmo desejando ser imparcial, teremos à frente a fonte que é o objeto de estudo, fazendo-nos constantes questionamentos.

À medida que fazemos as perguntas certas às fontes, elas vão nos responder perguntas inteligentes, gerando uma sede insaciável oriunda do conhecimento. Tal qual, proporciona o crescimento de cada um, transformando o contexto histórico de vida do mesmo através de um simples contato com um bem material.

As fontes do Memorial de Sergipe no contexto da educação patrimonial nos remetem a um modelo de aplicar a “alfabetização cultural”, “[...] como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido [...]”. (HORTA, 1999, p. 9). A autora esclarece a importância de se saber o grau de conhecimento que o indivíduo vai ter a partir do momento que obter ao seu alcance as informações produzidas na instituição através das suas fontes.

Portanto, ao apresentar as fontes dessa instituição observamos a diversidade de conceitos acerca dessa temática e a forma na qual cada um deles interage entre si, formando um todo funcional onde o centro consiste em educar o cidadão de hoje, para preservar a cultura do amanhã. O propósito está em levar a todos a conscientização da nossa identidade, que está em cada instituição museológica; quer seja em patrimônio cultural material, quer seja através da memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Memorial de Sergipe é uma instituição cuja função consiste em ser um meio de pesquisa e estudo para a sociedade civil e acadêmica, onde seu papel será o de incentivador e propagador do conhecimento cultural sergipano. Vale lembrar, que é de suma importância a colaboração de todos os órgãos governamentais e das instituições museológicas para que a alfabetização cultural de fato aconteça.

Claramente percebemos que cada instrumento cultural está ligado diretamente. Um depende do outro para que esta instituição aconteça e precisa ser mantido sempre, pois a Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural e Memória são um processo constante de troca de informações e necessitam da preservação de suas identidades culturais, para que as gerações futuras tenham contato com o mesmo. Além proporciona também ao pesquisador uma vastidão de novos caminhos a percorrer, sem que aja repetição deliberada entre os acontecimentos e fatos históricos.

À guisa dessas reflexões, concluímos que o Memorial de Sergipe contribui indiscutivelmente na construção da educação patrimonial sergipana, levando a todos o reconhecimento da história e da identidade cultural do seu povo. Praticando, dessa forma, seu compromisso com a sociedade que é o de divulgar os elementos socioculturais de Sergipe e, ser um meio onde todos possam acessar sem restrição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Cordeiro de. **Patrimônio Cultural**: Série Bibliográfica Unit. Aracaju; Unit, 2010.

BERTOTTO, Márcia Regina. **Análise das Políticas Públicas Para Museus No Rio Grande Do Sul**: Um Estudo De Sua Eficácia No Desenvolvimento Das Instituições Museológicas Gaúchas. Rio Grande do Sul: 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação À Pesquisa Científica**. Campinas: alínea, 2007

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO; Adriane Queiroz. **O que é Educação Patrimonial**. Maceió, 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br>>. Acesso em 03 de abril de 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO; Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Memorial de Sergipe. Disponível em: <<http://www.memorialdesergipe.com.br>>. Acesso em 04 de abril de 2011.